SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO

ANO XLI
Número 482/483
Fev./Mar./1986

Mensário – Órgão oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal
Travessa das Galeotas, nº 1 - 1300 LISBOA

Avulso: 80$00

RIQUEZA DE CRISES

As modas não se verificam apenas naquilo que as pessoas usam como vestuário. Antes, todos os aspectos da vida têm, de tempos a tempos, as suas modas.

Ultimamente, a palavra crise tem ocupado posição cimeira na vida das nações. Desde há alguns anos, não se ouve falar noutra coisa que não sejam crises. Foi a crise do combustível que conduziu a uma crise económica e financeira, a nível mundial; gera-se uma crise de produção que vai provocar uma crise de emprego; por outro lado, a progressiva degradação do ensino e da aprendizagem constituem uma enorme crise de acesso a diversificados níveis académicos; como resultado da convergência de todas estas crises, emerge uma generálizada crise social a que nem a família base da constituição sociovital – consegue escapar.

Enfim, estamos cercados de crises por todos os lados... E isto leva-nos a esquecer que o sentido original da palavra **crise** – de origem grega – é **julgamento**. Por conseguinte, ao contrário de nos amedrontar, as situações de crise, ou situações críticas, deviam constituir uma atitude permanente de cada ser humano e de cada colectividade. A capacidade crítica, isto é, de julgamento, que todos temos, é muito mais usado ao serviço da maledicência do que da emissão de juízos de valor sobre as circunstâncias da vida. Se cada ser pensante estivesse mais tempo em crise – em atitude de juízo – face aos valores fundamentais da vida, então a vivência, conjunta ou separada, assumiria outros aspectos que considero mais enriquecidos. E tanto mais enriquecida seria a experiência quanto mais exercida fosse a capacidade de autocrítica, isto é, de análise íntima das reacções e acções próprias. A contestação assumiria um aspecto de desenvolvimento geral e não a forma destruidora e mesquinha dum exagerado espírito de bisbilhotice.

Assim, os valores da vida não seriam pura e simplesmente negados e rejeitados porque defendidos por outra geração ou outra classe a que nos opomos, antes sendo analisados com espírito crítico, ou seja, de julgamento, sairiam valorizados porque melhor conhecidos.

E não é difícil conseguir-se isso; basta não esquecer que a atitude crítica tem como medida o bom-senso.

Águia Dourada



A Administração

Durante o último mês, os seguintes assinantes remeteram-nos o valor das suas assinaturas, o que muito agradecemos.

ASSINANTES PATROCINADORES

João Henrique Rocha (1986)	1000$00
Mário Dias Segundo (1985)	2000$00

OUTROS ASSINANTES

Cláudio Pereira Mereio (1986)	500$00
Nurala Nurdin (1985)	600$00
Ernesto Moreira (1986)	700$00
João Joaquim Neves (1986)	450$00
Domingos Veloso Lima (1986)	300$00
Pedro Miranda Pereira (1986)	480$00
Francisco Firmino Mendonça (1986)	500$00
António Xavier (1986)	600$00
José Pereira (1985)	580$00
Silvina Baptista Pereira (1985)	580$00
Grupo 103 da A.E.P. (1985)	580$00
Padre Xavier Cordeiro (1985)	480$00
Jorge Emídio Ferreira (1986)	500$00
Vasco Victorino Pereira (1985/86)	1000$00
António Alves Fernandes (1986)	480$00
António P. Nunes (1986)	480$00
Francisco Rijo (1986)	480$00
Patrulha Lince Gr. 67 (1986) (1986)	480$00
Armindo Lourenço (1986)	480$00
Amadeu Lopes (1986)	480$00
Hélder Francisco Diniz (1986)	480$00
Vasco Silva Antunes (1986)	600$00
Fernando O. Figueiredo (1986)	200$00
Jorge António Silva (1986)	580$00
Amílcar Santos Fernandes(1986)	500$00
Reginard Paiva (1986)	480$00
Luís Mário Saraiva (1986)	480$00
Armando Viçoso (1985/86)	1200$00
Eng. Lopes Peixoto (1986)	600$00
Grupo 2 da A.E.P. (1986)	480$00
Nuno Miguel Serra (1986)	480$00
José Furtado (1986)	500$00
Daniel Soares Santos (1986)	700$00
Maria F. Delgado Farinha (1986)	480$00
António Santos Prates (1983/4/5)	1060$00
Joaquim A. Garrett (1985)	580$00
Rafael Cortez Oliveira (1985)	580$00
Manuel Teixeira Martins (1985)	580$00
Eduardo M. P. Martins Coelho (1986)	480$00
Nuno Filipe M. Marques (1985)	580$00
Ernesto Bernardino Rola (1986)	500$00
Alzira Glória Caetano p/conta 1986	300$00
Domingos José Figueiredo p/c 1986	360$00
Henrique Azevedo (1985/86)	960$00
Adelaide M. Pereira Nunes (1986)	480$00
Idalina Tovar Lemos p/conta 1986	250$00
Adelino Jesus Santos (1986)	500$00
Iria Conceição Martins Moura (1986)	480$00
Paula Nunes Sousa (1986)	480$00
Eurico Silva Costa (1986)	480$00
Manuel da Silva Martins (1986)	355$00
Luís Benavente (1986)	500$00
Grupo 128 da AEP (1986)	500$00
Paulo Martins F. Cocco (1986)	500$00
Jorge Pimenta (1986)	500$00
Paulo Maurício (1986)	500$00
Grupo 4 da AEP (1986)	480$00
Domingos Oliveira Figueiredo restante de 1986	120$00
Região do Porto AEP (1985)	480$00
Mário António Cardoso (1986)	480$00

Nota da Direcção

Um dos problemas que existe em qualquer tipo de organização é, sem sombra de dúvida, a administração. E quem tem de publicar um jornal sabe bem as dores de cabeça que isso dá... Por conseguinte, uma das primeiras medidas que nos propomos tomar é a da administração do espaço. Assim, será este o último número em que publicaremos qualquer lista de Assinantes. Parece-nos notícia de interesse restrito para utilizar uma coluna do jornal, que deverá ser usada em proveito dos próprios leitores, com artigos ou notícias. Ora, os nossos Assinantes merecem-nos o máximo respeito para que lhes demos listas de nomes emparceirados com valores. Mas, bem má seria a nossa atitude se nos limitássemos a «eliminar» coisas. Deste modo, a Direcção da A.E.P. decidiu sugerir à Direcção do jornal o envio de um exemplar a cada Grupo, a título gracioso. A sugestão foi, não só aceite, mas também aclamada. É que o jornal destina-se aos Escoteiros e é natural que os Grupos de Escoteiros possam ter direito ao seu exemplar.

Assim, a partir deste número, todos os Grupos já receberam o SEU exemplar, e recebê-lo-ão sempre que for publicado. Esperamos, entretanto, que os Escoteiros saibam corresponder a este esforço de administração, tentando conseguir, no âmbito das suas localidades, o maior número possível de assinantes.

De igual modo, pedimos a todos, Grupos e Escoteiros, que nos enviem os seus trabalhos que serão publicados, na medida das disponibilidades. Como sempre tem sido afirmado, o jornal é de todos os Escoteiros, para todos os Escoteiros e para os que, não o sendo, vivem o espírito do Escotismo.

A Direcção do SEMPRE PRONTO congratula-se com a preocupação demonstrada pela Direcção da A.E.P., no sentido de que seja dada uma maior divulgação ao nosso jornal.

PROGRAMA DE INTERCÂMBIO NACIONAL DE ACTIVIDADES

O Departamento de Programas e Actividades da Chefia Nacional vai lançar brevemente o Programa de Intercâmbio Nacional de Actividades, visando essencialmente, o fortalecimento dos laços escotistas e o intercâmbio mútuo de experiências entre os diferentes Grupos de Escoteiros.

Principais caraterísticas do programa:

- Destina-se principalmente a Juniores, Seniores, Caminheiros e Dirigentes, podendo, no entanto, haver a participação de Lobitos, quando haja uma deslocação em grupo.
- Será importante como meio de contacto entre as diferentes realidades culturais e sócio-económicas do País;
- Terá maior interesse quando os dois Grupos participantes forem do Norte / Sul, Litoral / Interior, Planície / Montanha, etc.

Após a realização da actividade conjunta, deve-se enviar um relatório sucinto para o Departamento de Programas e Actividades, juntamente com um artigo para o jornal «SEMPRE PRONTO» feito pelos participantes.

Em altura oportuna, os Grupos de Escoteiros serão informados pormenorizadamente deste projecto, podendo, a partir daí, desenvolver contactos com vista à realização de actividades conjuntas de bom convívio escotista.

SEMPRE PRONTO

Propriedade dos Escoteiros de Portugal

Director: Dr. Nélson Pinto Horta
Chefe de Redacção: Ricardo Coimbra
Colaboradores:
Paulo Marques
Ana Noronha
Carlos Namorado
Augusto Marreiros
Rogério Castro – **Ilustrações**
Rui Cunha – **coordenação gráfica**
Administração: João Madeira
Redacção e Administração: Travessa das Galeotas, 1 (à Junqueira) 1300 Lisboa
Telefone: 639339
Composição: GRAFICERTA – Artes Gráficas Lda. Lisboa
Impressão: FOTOGRAVURA CORTE REAL Odivelas
Assinatura Anual:
Ordinária – Esc.: 480$00
De patrocínio – Esc.: 750$00
Despesas de cobrança – Esc.: 100$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa Esc.: 550$00
Outros países: Esc.: 900$00 (U.S. $5,50)

REGIÃO DA ESTREMADURA

Seis meses é a idade desta jovem Região da Estremadura, composta por dezoito grupos de escoteiros entre Vieira de Leiria e limites de Lisboa.

Neste nascimento está o esforço do ECNA para a Zona Centro João Constantino, EC Manuel Foito interinamente convidado para liderar a Região, bem como de todos os Grupos da Estremadura.

Do seu funcionamento poderemos dizer que os Escoteiros Chefes Regionais Adjuntos para as divisões foram eleitos em Conselhos Regionais da Divisão e para além destas equipas funcionam também grupos de trabalho de Formação, Protecção Civil, Actividades e Protecção à Natureza.

Os Áquelás da Alcateia Regional, encontram-se empenhados na preparação das comemorações oficiais do Dia Mundial da Criança. Sintra receberá assim no dia 1 de Julho a primeira actividade da lobitada da Estremadura. Do programa consta uma visita ao Palácio da Pena, construção de painéis alusivos ao lobitismo e aos 75 anos do Movimento Escotista em Portugal, para além de uma série de «ateliers» de desenho, pintura, modelagem. De salientar que nesta actividade cada lobito poderá levar um amigo seu.

Como não há primeira sem segunda, prevê-se para Setembro do corrente ano o 1.º Acampamento Regional das Alcateias da Estremadura.

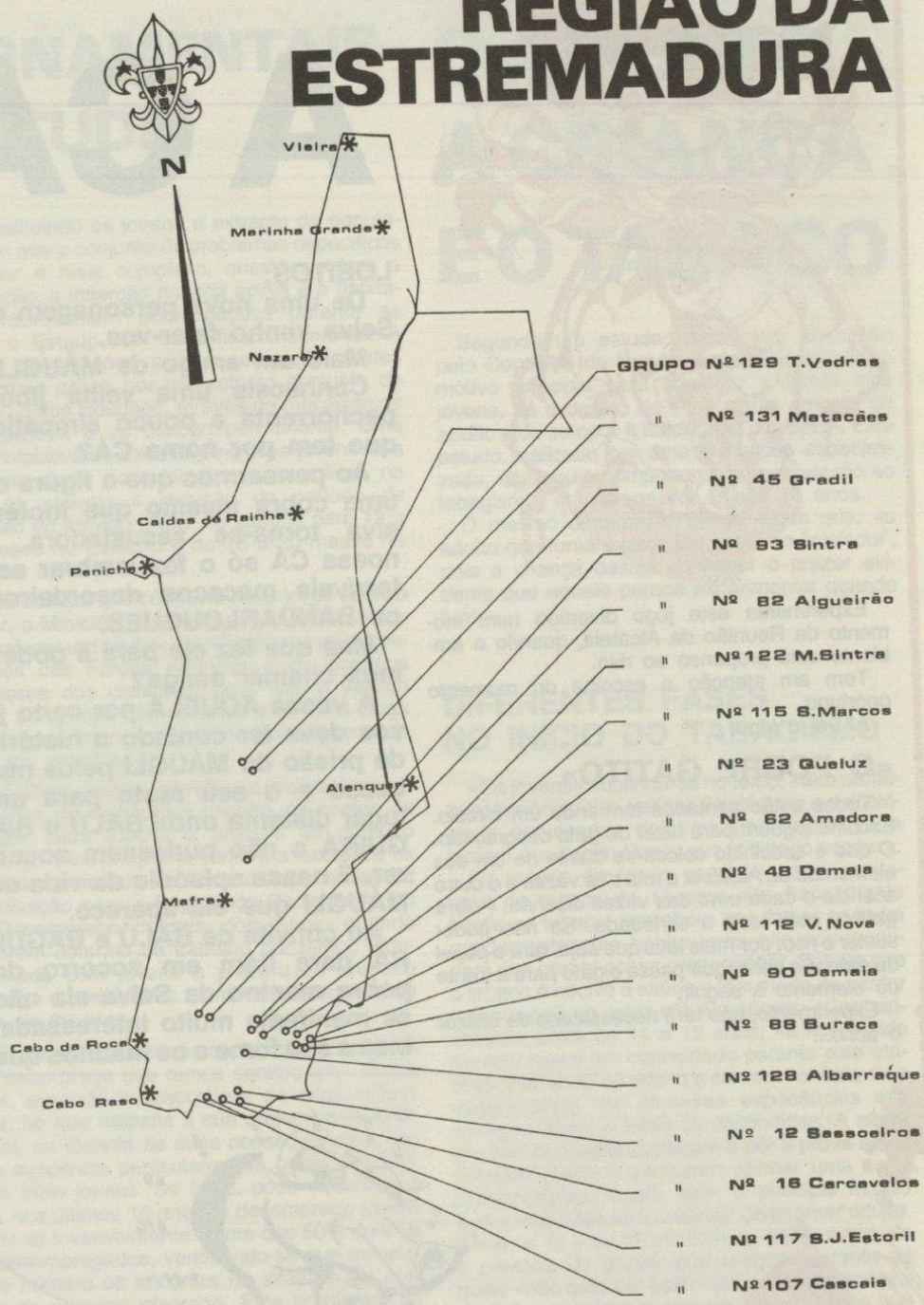
Na tribo Regional para além dum encontro formativo de guias, onde participaram cerca de meia centena de guias de patrulha e que devido ao êxito será repetido em data oportuna, prepara-se para meados de Abril um acampamento em comemoração do Dia de S. Jorge.

Ao nível do Clã, encontra-se em fase de estudo vários projectos de acção, entre os quais a descida do Tejo com escoteiros espanhóis com a colaboração dos «Amigos do Tejo». Visa-se com esta iniciativa desenvolver um estudo aprofundado da flora, fauna, vivência das populações ribeirinhas e níveis de poluição.

Na novíssima Região outro grupo de trabalho em acção é o da Protecção Civil, onde está a ser objecto de planeamento, a criação de núcleos visando a actuação em caso de catástrofe.

Animado está também o grupo de trabalho de Protecção à natureza, que conta com o apoio da «Liga para a protecção à Natureza». Um acampamento no Dia Mundial da Floresta, estágios de formação, anilhagem de aves, colocação de ninhos artificiais e uma campanha de limpeza das praias para o Dia Mundial do Ambiente, são algumas das iniciativas que podemos encontrar no programa de acção deste grupo de trabalho.

Estamos confiantes que a dinâmica desta Região nos irá reservar ainda muitas surpresas!



Reflexão do Chefe...

PAZ

A mais imperiosa e urgente tarefa da Humanidade é a manutenção da paz, a prevenção da guerra nuclear, que, a dar-se, pode causar perdas irreparáveis à civilização terrestre e colocá-la à beira da catástrofe.

Vamos, pois, ficar indiferentes a tantos atentados à paz? Com certeza que não!

Nós, membros do Movimento Escotista Mundial, vamos, pois, ter uma palavra a dizer em defesa da Paz.

Não vamos deixar passar o Ano Internacional da Paz em vão, vamos promover o diálogo, a discussão, em suma, vamos participar activamente na defesa do maior bem da Humanidade.

Para que o Ano Internacional da Paz se prolongue para sempre!

Pela Fraternidade, Amizade e contra o impossível.

«Sempre Pronto a Servir»





A CÁ

Experimenta este jogo divertido num momento da Reunião da Alcateia, quando o ambiente está propenso ao riso.

Tem em atenção a escolha do momento oportuno.

Aí vai o jogo:

«O POBRE GATITO»

Todos estão sentados formando um círculo. Escolhe alguém para fazer de gato desgraçado. O que é escolhido coloca-se diante de um dos elementos da Alcateia e mia três vezes e o outro acaricia-o cada uma das vezes dizendo: **Pobre gatito,** com toda a seriedade. Se não puder suster o riso, por mais leve que seja, fará o papel de gato. Se conseguir passa o gato para a frente do elemento a seguir.

Experimente, não terá necessidade de utilizar o apito...

LOBITOS:

De uma nova personagem da Selva venho falar-vos.

Mais um amigo de MÁUGLI.

Conheceis uma velha jibóia pachorrenta e pouco simpática que tem por nome CÁ?

Ao pensarmos que a figura de uma cobra mesmo que inofensiva torna-se assustadora, a nossa CÁ só o faz lembrar aos terríveis macacos desordeiros, os BANDARLOUGUES.

Mas que fez ela para a podermos chamar amiga?

A vossa AQUELÁ por certo já vos deve ter contado a história da prisão do MÁUGLI pelos macacos e o seu rapto para um lugar distante onde BALÚ e BAGUIRÁ o não pudessem socorrer. É nesse episódio da vida de MÁUGLI que ela aparece.

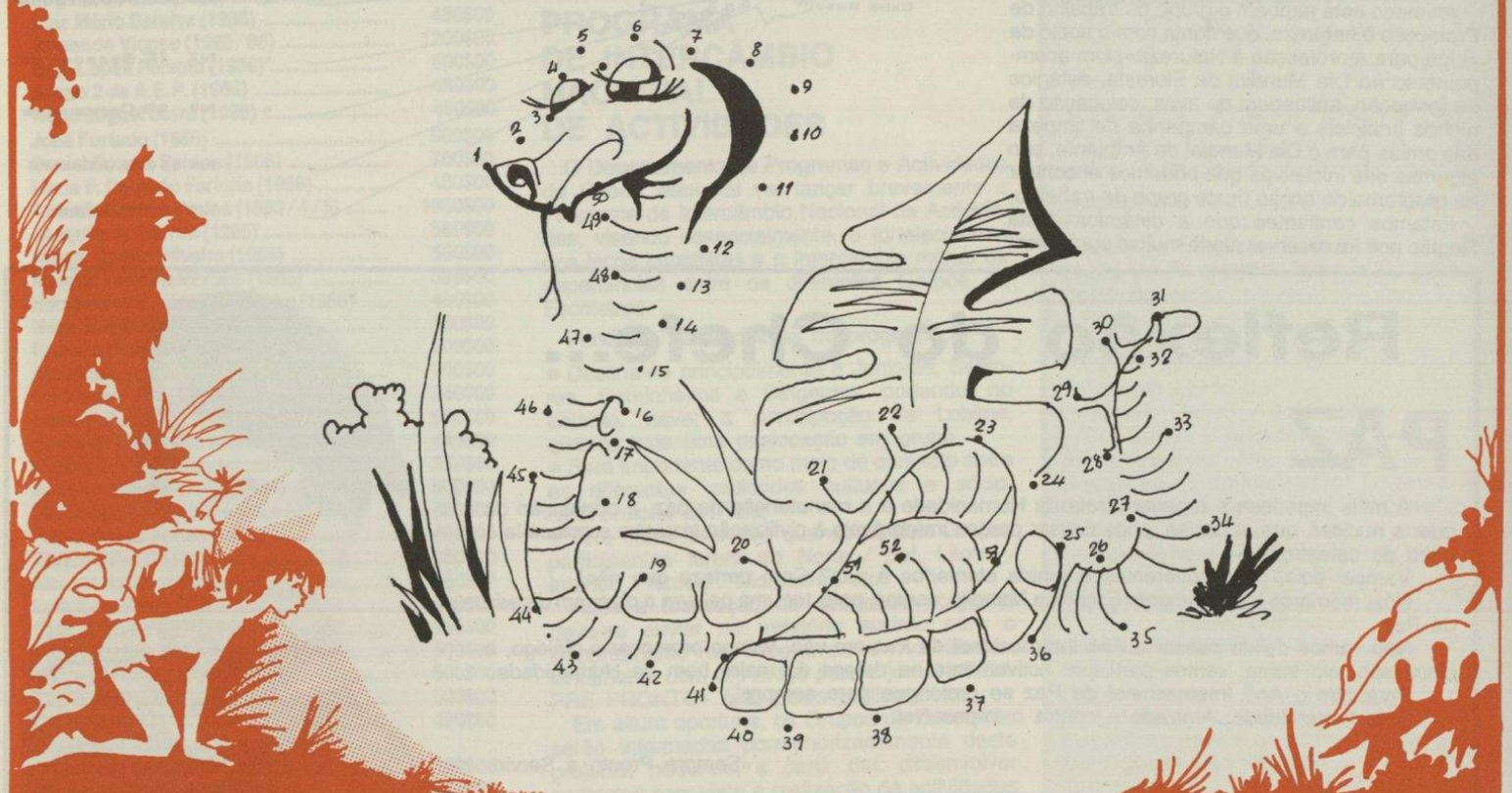
Ao convite de BALÚ e BAGUIRÁ para irem em socorro do pobre menino da Selva ela não se manifesta muito interessada, mas a sua fome e os insultos que a ela dirigem o povo sem lei demovem-na a ir e fazer justiça por seus próprios meios.

A sua astúcia, o seu olhar que faz encantar são as suas armas e assim os domina e consegue a libertação de MÁUGLI.

Que poderemos aprender então deste episódio e desta amiga? Em cada um de vós existe uma parte, bem lá no fundo, que não é muito dinâmica, que é lenta e um pouco comodista como a CÁ mas, ao ser tocada pela injustiça demove e nos faz agir. Também somos um pouco CÁ não acham?

A outra conclusão que podemos tirar dela, e com ela devemos aprender, é que não foi com violência e pela força que conseguiu libertar o menino, mas com lentidão, astúcia e agindo só no momento exacto.

Não devemos em nada na vida sermos precipitados. Devemos aguardar a altura certa para agirmos.



INICIATIVAS GOVERNAMENTAIS NA ÁREA DA JUVENTUDE

Dado que a maioria dos oito mil elementos da nossa associação são fundamentalmente jovens, é seguramente lícito que a redacção do «SEMPRE PRONTO» deixe aqui registadas algumas iniciativas governamentais na área da juventude.

Foi recentemente criada a Secretaria de Estado da Juventude, órgão que está directamente dependente da presidência do Conselho de Ministros, e cuja acção está a cargo do secretário de Estado Couto dos Santos. Uma das primeiras iniciativas deste órgão governamental foi o relançamento, para este ano, do Programa de Ocupação dos Tempos Livres que vai envolver 35.000 jovens, entre os 16 e os 25 anos, divididos em dois turnos de seis semanas cada, e aos quais será atribuída uma compensação a título de estímulo. Este tipo de programa, que se realizou a título experimental em 1981, mobilizava, já em 1983, cerca de 36.000 jovens num total de 50.000 inscritos. O custo do programa será, aproximadamente, de 500 mil contos que serão investidos em variadíssimas actividades, desde centro de investigação e desenvolvimento tecnológico a estágios em empresas públicas, passando por acções de protecção do ambiente, entre diversas outras actividades.

Dado este programa ter uma dimensão nacional, esperemos que sejam corrigidos erros e lacunas verificados nos programas dos anos anteriores, nomeadamente impedindo que esta iniciativa sirva para colmatar a falta de mão-de-obra provocada pelo período de férias balneares, mas antes que ela permita o desenvolvimento, pelos jovens, de actividades criativas que facilitem a descoberta duma vocação.

Também criado pela Secretaria de Estado da Juventude foi o Conselho Consultivo da Juventude, órgão que tem como competência dar parecer acerca de questões que digam respeito à política de juventude. Este Conselho é presidido pelo secretário de Estado da Juventude e engloba representantes de outros órgãos governamentais, das maiores organizações partidárias e sindicais juvenis, das Associações de Estudantes, bem como de outras importantes organizações juvenis. Queremos destacar a inclusão neste Conselho Consultivo da Juventude de quatro representantes do Conselho Nacional da Juventude, do qual a AEP é membro fundador.

Constituindo os jovens o extracto da população em que o conjunto de problemas específicos é maior e mais complexo, questões como a educação, a inserção na vida activa e a habitação, representam preocupações perante as quais o Estado não deve ficar indiferente. A busca de soluções para a resolução destes problemas passa por um esforço conjunto do Estado e dos cidadãos, através de mecanismos participativos e de diálogo permanente. Uma outra iniciativa do Executivo na área juvenil foi a proposta duma nova lei de serviço militar, na qual se salienta a redução do período de duração do serviço militar obrigatório para 12 a 15 meses no Exército e de 18 a 20 meses na Marinha e Força Aérea.

É de desejar que com esta nova lei do serviço militar, o Ministério da Defesa Nacional consiga estabelecer um melhor equilíbrio entre as necessidades das Forças Armadas e os legítimos interesses dos cidadãos, para que o serviço militar obrigatório não continue a ser uma longa e incómoda interrupção do normal decorrer da vida dos cidadãos.

Por último, vamo-nos referir à iniciativa governamental de estímulo à criação de postos de trabalho para jovens à procura do primeiro emprego. Este programa confere a faculdade às entidades patronais de ficarem dispensadas da contribuição para a Segurança Social e Fundo de Desemprego durante dois anos, quando celebrem contrato de trabalho por tempo indeterminado com jovens à procura do primeiro emprego e com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos.

Há que ter em atenção que as elevadas taxas de desemprego que temos sentido nos últimos anos, que são indissociáveis da crise económica, no que respeita à sua origem, e da crise social, no tocante às suas consequências, têm uma incidência particularmente grave nos sectores mais jovens. De facto, pode observar-se que, nos últimos 10 anos, o desemprego juvenil cifrou-se invarivelmente acima dos 50% do total de desempregados, verificando-se que um elevado número se encontra na situação de procura do primeiro emprego. Este problema, de que nenhum Governo se deve alhear tem, portanto, que ser encarado ao nível da sua resolução o mais rápida e eficaz possível.



O ADULTO A CRIANÇA E O TABACO

Segundo um estudo psico-social divulgado pelo Conselho de Prevenção do Tabagismo, o motivo principal para começar a fumar, nos jovens, «é o desejo de integrar um atributo de adulto e de se opor à autoridade dos pais». Este estudo realizado por uma instituição especializada, analisou o comportamento em relação ao tabagismo, em jovens dos 8 aos 16 anos.

O mesmo documento afirma ainda que, «o adulto que fuma exerce um papel de 'iniciador', pois a criança deseja conhecer o prazer evidente que aquele parece experimentar quando fuma»

DIFERENTES FASES NO INÍCIO DO TABAGISMO

«Os jovens» sublinha-se no texto, «têm perfeita consciência dos perigos fisiológicos e psicológicos provocados pelo tabaco. O que mais temem é a dependência que o tabaco produz».

No estudo divulgado conclui-se que «os jovens de menos de 11 anos são francamente hostis ao tabaco, percebem que fumar se torna rapidamente num hábito, mas não compreendem que prazer possa proporcionar. Sabem que o tabaco é nocivo à saúde e têm medo de perder os seus pais se estes são fumadores». Contrariamente, entre os 11 e 12 anos, «a hostilidade transforma-se em curiosidade perante este atributo reservado ao adulto e sentem vontade de o experimentar. As primeiras experiências são desagradáveis e feitas às escondidas. A altura em que os jovens começam a pôr à prova a sua coragem física e procuram afirmar uma certa personalidade. Nesta fase, o principal motivo que o leva a fumar é o desejo de parecer adulto. Entre os 13 e os 15 anos faz-se sentir sobre ele a pressão do grupo, dos amigos, perante os quais «não quer dar parte fraco». Fuma devido a pressões externas e não porque sinta uma real necessidade de o fazer. Não tem consciência do que começa a ficar sujeito ao cigarro e que os seus gestos se vão tornando automáticos.

O estudo finaliza afirmando que a partir dos 15 anos, «a necessidade de fumar interioriza-se. A influência do grupo perdeu a sua importância e o jovem dá-se conta de satisfação oral proporcionada pelo cigarro. A habituação transforma-se numa necessidade permanente».

Face ao exposto neste documento divulgado pelo Conselho de Prevenção do Tabagismo, fica bem claro o importante papel que um grupo de escoteiros deve ter na prevenção do tabagismo.

Por um lado, o exemplo do Escoteiro-Chefe, não fumando, reflectir-se-á na divisão em que trabalha e no próprio grupo. O exemplo, como meio pedagógico ideal para a obtenção dos fins. Por outro lado, deve-se criar dentro do Grupo um ideal de discussão-debate-intervenção, utilizando meios audio-visuais, jogos, concursos, inquéritos, etc., visando a prevenção e luta anti-tabágica.

Criada uma intervenção dentro do grupo, as diversas divisões devem irradiar a sua acção junto da comunidade juvenil da localidade.

ACAMPAMENTO NACIONAL: A FESTA É NA CAPARICA

Situada no concelho de Almada, na margem Sul do Tejo e enquadrada na faixa do território designada por Estremadura, foi descrita por Raul Brandão, em 1923, como povoação de pescadores constituída por casotas de paredes de madeira fixas no chão e cobertas de colmo. Era ainda muito conhecida nas suas redondezas através das «mulheres das sardinhas» que desta zona partiam para encher as ruas de Lisboa e povoação da outra banda cujo vibrante pregão «Ó VIVA DA COSTA» cortava o ar como um clarim!

Para além desta actividade piscatória, que teima (como mandam as tradições) em persistir no tempo como se algo que se deve perpetuar na história da actual cidade, muitas outras se implantaram e desenvolveram com o decorrer dos anos como consequência de uma inevitável urbanização e como resposta às exigências impostas pela população local mas muito mais pela população flutuante da época balnear.

Diversificada na sua passagem, encontramos as belas praias que se estendem até à Fonte da Telha numa extensão de 25 km., banhada pelas águas do Oceano Atlântico e as vastas verdejantes matas de eucaliptos, acácias e pinheiros bravos e mansos que harmoniosamente combinadas proporcionam infindáveis e inesquecíveis momentos de belos quadros paisagísticos!

A ligação rápida com a capital pela Ponte 25 de Abril e os vários parques de campismo existentes em toda a extensão da praia fizeram da Costa de Caparica uma das mais concorridas dos arredores de Lisboa.

Verdade ou mentira...
Uma realidade, CAPARICA!

Assim reza a lenda do almadense Luiz de Queiroz.

«Era uma vez, uma pobre velhinha, esfarrapada, arrastando com dificuldade o seu corpo magro, sempre envolto numa capa andrajosa, remendada num xadrez caprichoso.

Chamavam-lhe bruxa avarenta; acusavam-na de pedir não obstante supor-se-lhe muito dinheiro escondido não se sabia onde.

Frequentemente a escorraçavam, com gestos de enfado, recusando-lhe a esmola.

«Deixa a capa, bruxa...»

Ela embrulhando-se mais na capa remendada ia continuando o seu caminho. Era a mais velhinha das mais velhinhas; dizia-se que tinha tido bens, que vivera com relativa abastança – mas ninguém, ao certo, determinou a sua vida.

Um dia, apareceu morta no seu tugúrio, miserável, onde aos vizinhos só foi dado entrar depois que a morte lhes abriu a porta.

Já estava envolta na sua capa, a sua RICA CAPA como lhe chamava.

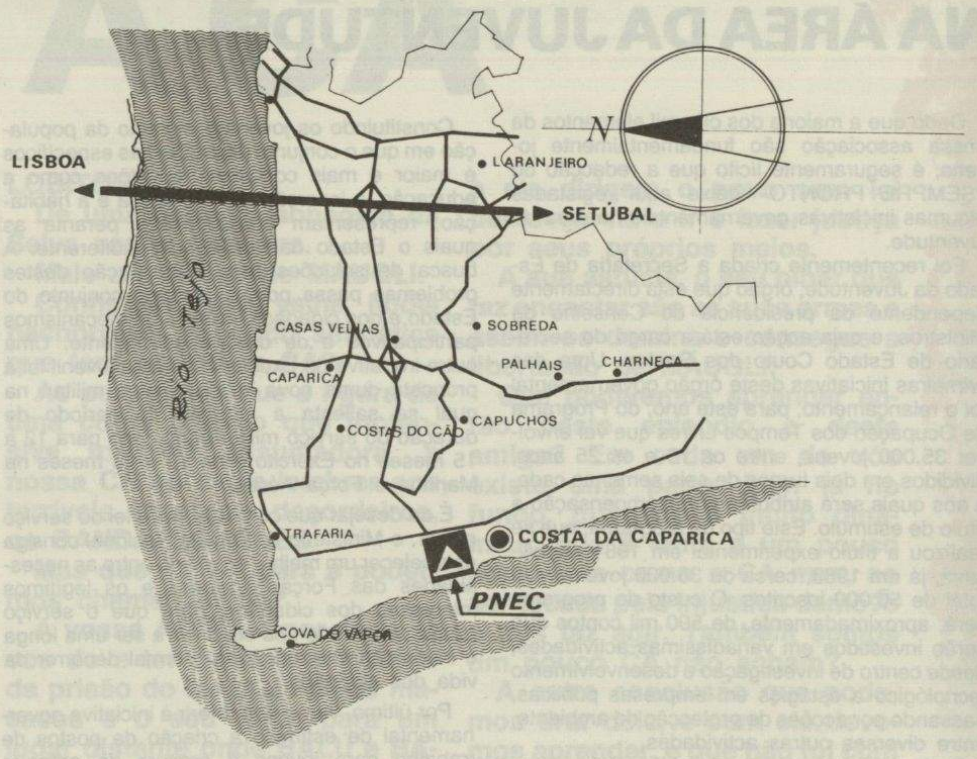
Sobre os restos de uma cadeira, um crucifixo abria os braços ungindo religiosidade o quadro lúgubre.

Sobre a peanha do Cristo apareceu um sobrescrito fechado com a indicação de que fosse entregue ao Rei com a capa.

Enterrou-se a velhinha. Mas quando se despojou o corpo da capa em que estava envolta, notou-se que esse agasalho pesava imenso, peso que os trapos não explicavam.

Dias depois a capa foi entregue ao Rei, com a carta da velha.

O Rei abrindo o sobrescrito, leu as disposições da velha que legava a sua capa, para que Sua Majestade mandasse construir uma igreja no povoado humilde.



A corte e os portadores da carta sorriam desdenhosamente ao ouvir a leitura do documento: só o Rei com todo o interesse, pediu que lhe entregassem a capa e a rasgassem.

Apressaram-se os da corte a cumprir a ordem e a esfarrapar os farrapos cosidos e entrecosidos...

Apenas tinham começado, quando, no meio do espanto geral, começaram a cair dobrões em ouro; era uma chuva de ouro...

O Rei logo ali prometeu que a igreja se construiria.

Fez a igreja e o povo passou a chamar-lhe DA CAPA-RICA.

Assim diz a lenda a origem do monte desta freguesia:

É verdade? É mentira?
Uma realidade CAPARICA!
CAPA-RICA... CAPARICA!

Na Caparica encontra-se o Convento dos Capuchos que domina ao nascente a serra da Arrábida e o Castelo de Palmela; ao norte a serra de Sintra; a sudoeste o Cabo Espichel e a oeste a Torre de S. Julião; à barra do Tejo a Torre do Bugio e a Baía de Cascais.

Por tudo o que foi dito não será perdido o tempo de contemplação que apetece e a que a natureza convida ao apresentar-se de forma bela e original o que se chama de COSTA DE CAPARICA.

Ana Noronha

CONCURSO
HINO DO ACNAC

Todos podem participar!

Basta que enviem, para os serviços centrais, **até dia 31 de Maio de 1986,** uma cassete gravada com a vossa canção, acompanhada da respectiva letra, que tem que ser, obrigatoriamente, **original,** podendo a música não o ser.



Se possível, enviem também a respectiva pauta musical.

Não se esqueçam de identificar devidamente os concorrentes, através do nome, idade e grupo a que pertencem.

As palavras-chave que deverão constar na letra são: **Nossa Festa – Gaivota – Acampamento Nacional – 75 anos do escotismo em Portugal.**

Não há **im – possíveis!**

Vamos todos participar!

CARTA AO GUIA DE PATRULHA

Olá Amigo(a):

Com muita alegria te escrevo, apesar da minha asa estar um bocado cansada pois muito tenho voado nestes últimos tempos...

Sabes... Perdi-me do meu bando e estou com muitas saudades das festas que fazíamos juntos.

Depois de muito voar, na tentativa de voltar a encontrar os meus amigos, comecei a pensar se não seria melhor arranjar novas amizades.

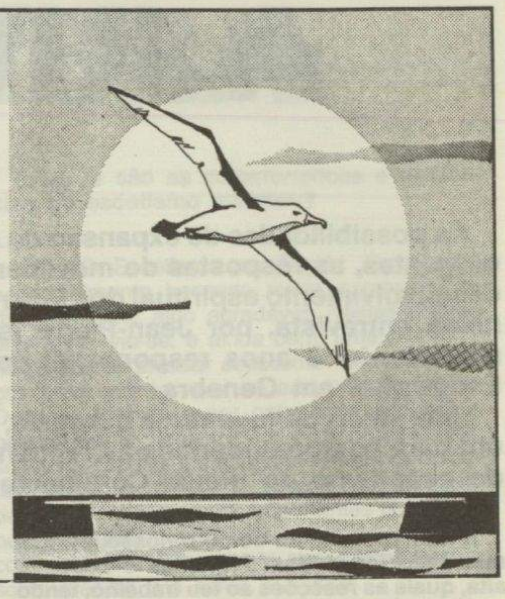
Lembrei-me então de participar na GRANDE FESTA dos ESCOTEIROS DE PORTUGAL, este ano, no Parque Nacional de Escotismo, na Costa de Caparica, de 4 a 11 de Agosto e, com vocês, viver uma NOVA AVENTURA!

Porque sei que em relação à AMIZADE tu não bates as asas, queria te pedir, e à tua PATRULHA, que viesses comigo para juntos fazermos a **NOSSA FESTA** *e assim comemorarmos os 75 anos do Escotismo em Portugal.*

Para participar, temos que nos preparar. Mobiliza a tua Patrulha, para que consigam ter os conhecimentos suficientes, dinheiro e materiais necessários...

Com um sorriso e um leve bater de asas, me despeço até à nossa festa e não te esqueças...

Voa mais alto que a Gaivota mais alta!



ACAMPAMENTOS NACIONAIS

I – 1916 – 4 a 12 Junho – Paiã e Porto Brandão
II – 1927 – 13 a 23 Agosto – Queluz
III – 1933 – 9 a 21 Agosto – Carcavelos
IV – 1934 – 9 a 21 Setembro – Porto – Comemorativo dos 21 anos da AEP
V – 1935 – 15 a 25 Agosto – Estoril
VI – 1938 – 30 Agosto a 9 Setembro – Benfica (Lisboa) – Comemorativo dos 25 anos da AEP
VII – 1940 – 30 Agosto a 9 Setembro – Belém (Lisboa)
VIII – 1950 – 11 a 21 Setembro – Carcavelos
IX – 1964 – 21 a 31 Agosto – Caparica – (Acampamento Nacional do Jubileu ANAJU (50 anos da AEP)
X – 1966 – 3 a 11 Setembro – Caparica
XI – 1970 – 14 a 23 Agosto – Caparica (Conhecido pela designação de XIACNAC)
XII – 1973 – 17 a 27 Agosto – Parque da Cidade do Porto, na circunvalação – Aldoar
XIII – 1975 – 1 a 10 Agosto – S. João da Caparica – Parque Nacional de Escutismo da Caparica (PNEC) – réplica ao NORDJAMB, 75
XIV – 1977 – Agosto – S. João da Caparica (PNEC)
XV – 1981 – 8 a 16 Agosto – Figueira da Foz
XVI – 1983 – 5 a 15 Agosto – Mafra
XVII – 1986 – 4 a 11 Agosto – PNEC

CAMPOS DE FÉRIAS DE VERÃO NO PNEC

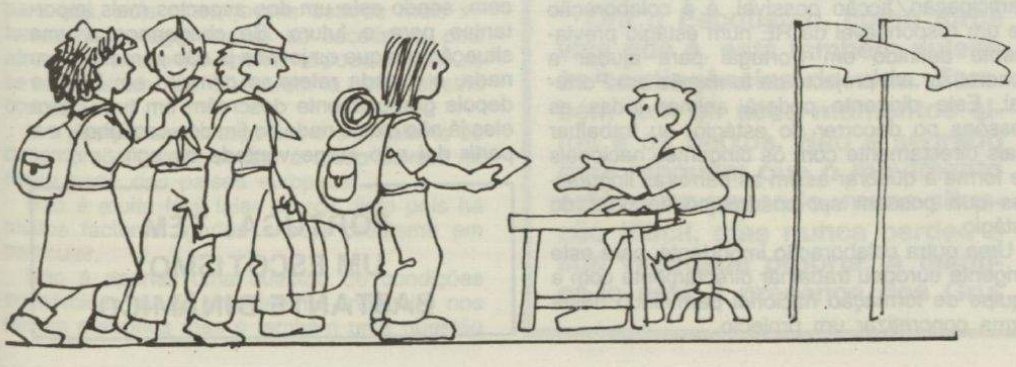
A Chefia Nacional levará a efeito durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, um programa para crianças e jovens não escoteiros, através da execução de Campos de Férias destinados a serem coordenados por dirigentes da AEP.

Esses campos terão uma duração de 15 dias, tendo os dirigentes que neles participem direito a uma retribuição monetária.

No entanto, apesar da sua principal dinâmica ser baseada na prática escotista, e considerando que estes campos levantam problemas de orientação pedagógica diferentes daqueles que os escoteiros-chefes estão habituados ao lidar com os escoteiros e escoteiras, irá ser feito no Parque-Escola, no fim de semana de 15 a 16 de Março, uma acção formativa para dirigentes de Campos de Férias. Esta acção terá como principais características:

1 – Orgânica de funcionamento da AEP;
2 – Os participantes e o seu Campo de Férias;
3 – Análise de problemas quotidianos num Campo de Férias;
4 – Normas num Campo de Férias;
5 – Sistema de Patrulhas / Dinâmica de Grupos;
6 – Técnicas de animação;
7 – A Acção da Equipa de Monitores;
8 – Programa pedagógico.

Os dirigentes interessados em participar nesta iniciativa deverão enviar a sua inscrição, em impresso próprio, para os Serviços Centrais até dia 3 de Março próximo.



AUMENTADA A QUOTA ASSOCIATIVA

A aprovação do relatório de contas apresentado pela Direcção Nacional, criação de quatro novas patrulhas e a aprovação do progresso escotista para os Caminheiros, estas algumas das medidas da reunião do Conselho Permanente a 26 e 27 de Fevereiro no Parque Nacional de Escotismo da Costa da Caparica.

Outras medidas, como o aumento da quota associativa foram encetadas ficando lobitos a pagar 50$00, escoteiros, 75$00, caminheiros 100$00 e dirigentes 250$00. Ainda foi apresentado um documento visando a reestruturação da orgânica de um Grupo de Escoteiros, embora a sua discussão e votação ficasse agendada para a próxima reunião do Conselho Permanente no Porto a 3 de Maio próximo.

No PNEC estiveram presentes representantes das Regiões de Lisboa, Porto, Santarém e Faro, tendo coordenado as animadas discussões o Eng.º Nobre dos Santos, Presidente do Conselho Permanente.

FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS

A Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal realizou no passado dia 28 de Fevereiro uma recepção de boas-vindas ao dirigente Henri Droog, membro do Conselho Mundial da Fellowship, em visita oficial a Portugal.

Cerca das 19 horas realizou-se a recepção, seguida dum colóquio sobre problemas do desenvolvimento do Movimento e acção das Fraternais Escotistas.

Seguidamente, pelas 21 horas teve lugar um jantar convívio num restaurante típico de Alfama, convívio esse onde esteve bem patente o lema da Fraternal, «Uma vez escoteiro, sempre escoteiro».

Na cidade do Porto tiveram lugar também algumas iniciativas da FAEP, entre as quais um almoço convívio e uma cerimónia religiosa em memória dos membros já falecidos.

A JUVENTUDE EUROPEIA A VISTA DE GENEBRA

Entrevista: Ricardo Coimbra

As possibilidades de expansão do escotismo em Portugal, a formação de dirigentes, as respostas do movimento aos problemas da adolescência, o desenvolvimento espiritual dos jovens, estes alguns dos temas abordados, nesta entrevista, por Jean-Pierre Isbendjian, 28 anos, belga, de origem arménia, há 3 anos responsável pelo Programa da Região Europeia de Escotismo, em Genebra.

Uma visão da juventude europeia, muito embora bastante sumária, mas útil para compreendermos as tendências do Universo juvenil e a realidade do escotismo no nosso Continente.

1. Num movimento como o nosso, onde a média de idade dos dirigentes é bastante alta, quais as reacções ao teu trabalho, tendo tu 28 anos e sendo dirigente da região europeia?

– 1 –

J.P. – Há dois aspectos que gostaria de considerar na minha resposta.

Por um lado o facto de que a minha jovem idade pode pôr problemas, na medida em que as pessoas com quem trabalho são muito mais velhas que eu e por consequência a sua primeira atitude é por vezes negativa, levando-as a pensar: «O que poderá este jovem nos transmitir e que conteúdo terão as suas afirmações».

É necessário, à força de trabalho e persistência mostrar-lhes que poderão aprender novos conhecimentos, novas técnicas, novos métodos. Enfim uma nova maneira de pensar, o que faz com que nós, malograda a nossa jovem idade sejamos capazes de contribuir eficazmente, talvez até melhor que outros dirigentes.

Por outro lado, no trabalho que desenvolvo como Executivo do Programa na Região Europeia, tenho ocasião de contactar com muitos jovens dirigentes de diferentes associações, principalmente através dos seminários que a Região Europeia organiza, onde a média de idades dos participantes se encontra entre 18 e 30 anos, por consequência, eu creio que para uma melhor comunicação só será vantajoso encontrar-me nesse escalão etário, o que já não sucederia se o animador tivesse 50 anos.

2. Tens estado em Portugal com relativa frequência contactando com os nossos dirigentes. Que leitura fazes do Escotismo Português?

– 2 –

J.P. – De facto não estive assim tantas vezes em Portugal, mas a análise que faço é de um movimento bastante dinâmico com imensas possibilidades de expansão.

As possibilidades de expansão em Portugal são muito vastas, pois no passado o escotismo em Portugal conheceu alguns problemas devido a fenómenos históricos. Hoje, tem possibilidade de se desenvolver plenamente e livremente tendo por consequência um campo de acção que é absolutamente formidável e ideal.

Um aspecto que creio importante e que apreciava muito se tivesse prioridade em Portugal é o desenvolvimento comunitário a nível local, pois estou convencido e vi com os meus próprios olhos, que existem regiões, vilas e sectores em Portugal que podem receber uma ajuda por intermédio do escotismo, através da colaboração entre o grupo de escoteiros e a povoação, entre o grupo de escoteiros e a comunidade local. É necessário que surjam projectos com o qual a comunidade local se identifique e o escotismo dê uma ajuda muito dinâmica para melhorar a situação nesse local.

DETESTO TUDO AQUILO QUE CRIE BARREIRAS À CRIATIVIDADE DOS JOVENS

3. Neste momento em Portugal, um grande problema é a formação dos dirigentes. Que apoio poderemos receber da RE para o ultrapassarmos?

– 3 –

J.P. – A ajuda é simples, há três níveis de colaboração possíveis. Primeiro, todos os três anos há uma conferência dos comissários nacionais para a formação, a próxima será em meados Outubro de 1986 e reunirá todos os delegados para a formação dos diferentes países para definirem uma política de formação a nível europeu.

Quando falo em política de formação europeia, subentendo que a política de formação é definida a nível mundial, mas existindo um plano de acção proposto a nível europeu. Como tal já há uma forma de participação a esse nível.

Uma forma nova de participar será a nível dos seminários europeus que todos os anos se realizam. Em Setembro teve lugar no Liechenstein um seminário sobre formação e no próximo mês teremos outro sobre formação dos dirigentes para o trabalho a nível comunitário.

Por fim o terceiro tipo de colaboração, participação/acção possível, é a colaboração de um responsável da RE num estágio previamente definido em Portugal para ajudar a concretizar um projecto de formação em Portugal. Este dirigente poderá animar todas as sessões no decorrer do estágio, ou trabalhar mais directamente com os dirigentes nacionais de forma a quebrar assim as barreiras linguísticas que possam ser criadas no decorrer do estágio.

Uma outra colaboração importante, será este dirigente europeu trabalhar directamente com a equipe de formação nacional permitindo desta forma concretizar um projecto.

4. Os problemas do meio ambiente sensibilizam cada vez mais os jovens. Consagrar-se 1987, Ano Europeu do Ambiente parece-nos uma boa ideia. Que projectos estão em marcha nesse sentido?

– 4 –

J.P – Das recomendações de um seminário sobre ecologia realizado há alguns anos, surge a ideia de realizar uma acção de grande envergadura, consagrar 1987 Ano Europeu Escotista para o meio Ambiente.

Para levar a cabo esta acção a nível europeu, é necessário que surja da Conferência Europeia de Portugal no próximo ano um grupo de trabalho para preparar acções concretas para este Ano dedicado ao Meio Ambiente.

Duas propostas em aberto são: a realização de um acampamento, para levar a cabo uma acção ecológica, com participação de guias de patrulha e guias de secção, tendo como objectivo sensibilizar para um trabalho ecológico no seu próprio país.

Uma outra ideia, e que infelizamente diz respeito também a Portugal, seria levar a cabo uma acção coordenada de limpeza das zonas costeiras de forma a salvar o Mediterrâneo.

5. Tens um papel privilegiado como observador da realidade da juventude europeia. Quais são para ti as características principais dos jovens europeus? Que problemas, que aspectos?

– 5 –

J.P. – Um dos principais problemas que a Região Europeia está a enfrentar é o problema do desenvolvimento espiritual dos jovens. Não é um problema dum país em particular mas poderá surgir muito brevemente em qualquer país europeu.

Este problema é muito interessante de estudar, porque diferentes religiões levam a diferentes atitudes por parte das pessoas, por exemplo na religião «Muslim» há um retorno a um forte conceito de religião, o que não é o caso das religiões europeias.

Esta situação é um pouco embaraçosa, pois um dos objectivos do escotismo é o desenvolvimento da dimensão espiritual dos jovens, a relação com Deus com a religião a que pertencem, sendo este um dos aspectos mais importantes para o futuro. Se chegarmos a uma situação em que os jovens já não acreditam em nada, e o nada refere-se primeiro em Deus e depois gradualmente descreém em tudo, para eles já não existe nada no fim do «caminho», e a partir daí não surge vontade de agir.

PORTUGAL TEM UM ESCOTISMO BASTANTE DINÂMICO

O segundo aspecto será seguramente, que resposta poderemos encontrar para os problemas dos adolescentes, porque nós pensamos que o escotismo continua a ser a melhor educação que se pode dar aos jovens. É muito importante para nós facultar-mos a melhor educação possível, pois os adolescentes serão os adultos do amanhã e assim poderão mudar algo na sociedade.



O DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL DOS JOVENS É UM PROBLEMA A ENFRENTAR

Temos visto a situação de África, em especial da Etiópia e se queremos mudar algo, isso será um trabalho muito moroso, mas será bastante positivo se conseguirmos obter resultados no fim da jornada. (Refiro-me aos trabalhos de algumas Associações Escotistas que têm um trabalho concreto com a população de algumas aldeias etíopes).

A nova geração dos 18, 17, 16 anos tem uma verdadeira vontade de agir, querem atingir algo na vida e acho que isto é extremamente positivo para nós, pois estes jovens estarão mais interessados a agir através do escotismo, pois através do nosso movimento há possibilidade de se exprimirem, de chegarem a um trabalho concreto.

Um dos principais aspectos é o problema do desemprego juvenil o qual é muito severo na maior parte dos países europeus.

Não é muito fácil falar acerca disto pois há muitos factores ligados a este problema em particular.

Não é apenas uma questão de condições económicas ou de crescimento financeiro nos países europeus mas é também uma questão de educação; qual o tipo de aprendizagem técnica que se fornece nas escolas, qual o tipo de criatividade que a educação forcene. Nós pensamos que desenvolvendo a criatividade, os jovens tornam-se mais capazes de enfrentar a situação financeira, a situação de desemprego, pois tornam-se mais flexíveis de adaptação a uma nova situação, capazes de encontrar novas formas de trabalho, e este é um aspecto com muita importância.

O DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DEVE TER PRIORIDADE

Um outro aspecto com bastante importância é o desenvolvimento do trabalho voluntário juvenil; recentemente em alguns problemas surgidos com a população, os escoteiros ingleses propuseram trabalhar a favor da camada juvenil afectada, propondo-lhes o trabalho voluntário como forma de emprego (este tipo de trabalho não é o que se considera normalmente como uma forma de emprego, na maioria dos países europeus). O conceito de emprego tem que ser mudado aos poucos, pois não podemos oferecer aos jovens o tipo de trabalho que no passado se oferecia e por isso temos que aceitar novos conceitos de trabalho e portanto considerar como trabalhador aquele que está a efectuar um trabalho voluntário.

6. Quais são as características e tendências do escotismo europeu?

– 6 –

J.P. – O Escotismo na Região Europeia é essencialmente baseado numa expressão lúdica, de fazer algo agradável. Nestes últimos dois anos, viu-se, e ainda bem, uma mudança neste tipo de praticar escotismo. Estas mudanças foram guiadas, por um lado, pelo Comité de Desenvolvimento e por outro pela ecologia e pelo ambiente, aspectos muito importantes, não só na Região Europeia mas em todas as outras regiões em geral. Estes últimos aspectos não devem ser considerados importantes porque as pessoas falam deles neste momento, mas sim como sendo extremamente importantes para a sobrevivência dos seres humanos.

Sem dúvida que sem a Natureza não podemos sobreviver e se destruímos tudo iremos morrendo aos poucos.

Portanto estes aspectos vão ter de ser mais desenvolvidos no escotismo, e quando falarmos em desenvolvimento comunitário, falamos em relação ao desenvolvimento nos mais diversos países como na própria Região. Outro aspecto importante é o desenvolvimento relacionado com o que podemos receber dos vários países com os quais trabalhamos pois é bastante importante conhecer os problemas desses países, para, se possível, tentar mudar a situação.

Claro que é importante que os jovens se continuem a divertir com o escotismo. É muito importante continuar com os jogos, as grandes actividades, tais como visitar outros países, contactar com outros grupos de escoteiros, mas isto não será decerto o objectivo principal.

EDITORIAL

A linha recta não existe. É uma abstracção geométrica. Basta recordar a definição simples da instrução primária: «É aquela que não tem princípio nem fim». Portanto, o que de facto existe são segmentos de recta e linhas curvas. Daí as voltas que as pessoas dão na vida, as voltas aos assuntos e até ao «bilhar grande...»; e daí também os altos e baixos por que todos passam.

Ora o Escotismo, como força viva que é, está também sujeito às contingências da vida. Também tem os seus momentos altos e os baixos. Não é segredo para ninguém que o movimento esteve, no passado, numa situação difícil, mas nunca perdeu a sua vitalidade própria. A testificá-lo está a presença dos Grupos e o conjunto de órgãos regionais e nacionais existentes.

Torna-se, pois, urgente que os Escoteiros portugueses se mostrem dispostos a desenvolver o Movimento, a todos os níveis, no âmbito de todo o País. Será a forma natural de aproveitar a oportunidade de ascensão que o Movimento Escotista tem diante de si na nossa sociedade, actualmente. Basta, para tanto, que os Grupos participem activamente na vida das comunidades sociais em que estão inseridos. É urgente aproveitar a fase ascendente, como o praticante de windsurf tem de aproveitar a força da onda para deslizar na superfície mais alta.

N.P.H.



SEMINÁRIO EM ESTRASBURGO

Decorreu na conhecida cidade francesa de Estrasburgo, de 26 de Janeiro a 2 de Fevereiro, um importante seminário subordinado ao tema: «Por uma integração do jovem deficiente no Movimento Escotista e Guidista».

Em representação da Associação dos Escoteiros de Portugal esteve presente o E.C. João Miguel Correia do Grupo 122 de Mira-Sintra.

Este seminário foi organizado pela Região Europeia de Escoteiros e Guias com o apoio do Fundo Europeu da Juventude.

O «Sempre Pronto» pensa poder publicar em breve algumas das conclusões desta importante reunião.

CURSOS DE LÍNGUAS

Em 1985, 27 escoteiros de vários pontos da Europa, entre os quais 6 portugueses, participaram no 1.º Curso de Línguas organizado pela Região Europeia de Escoteiros e Guias. A experiência resultou e este ano novos cursos, surgirão para as línguas Inglesa, Francesa e Espanhola. A sua realização decorrerá durante o mês de Setembro e a A.E.P. pretende enviar dirigentes seus a estas iniciativas de formação.

De salientar que estes cursos têm a duração de um mês e são realizados em Inglaterra, França e Espanha.

As Relações Internacionais da A.E.P. distribuirão em breve uma circular referente aos cursos de línguas.

BURKINA FASO (ÁFRICA) PLANTAÇÃO RECORDE DE ÁRVORES

Os escoteiros da Região de Bulkiemde-Sanguié realizaram uma actividade com o objectivo de plantarem árvores, tendo durante a actividade plantado 18.890 novas árvores.

A Associação local, aproveitando o facto, encorajou as demais regiões a seguirem o exemplo de Bulkiemde-Sanguié, como forma de participação na campanha nacional de reflorestação.

COMBATE À MALÁRIA

Caminheiros da Faculdade de Ciências da Universidade de Benha no Egipto combatem activamente a malária, que persiste em propagar-se na região do delta do Nilo. Essa região, com numerosas fossas de águas estagnadas e esgotos, constitui um local ideal para a reprodução de mosquitos portadores de grande número de doenças, entre as quais a malária. Se ninguém tomasse providências contra esta situação, ela propagar-se-ia por todo o delta.

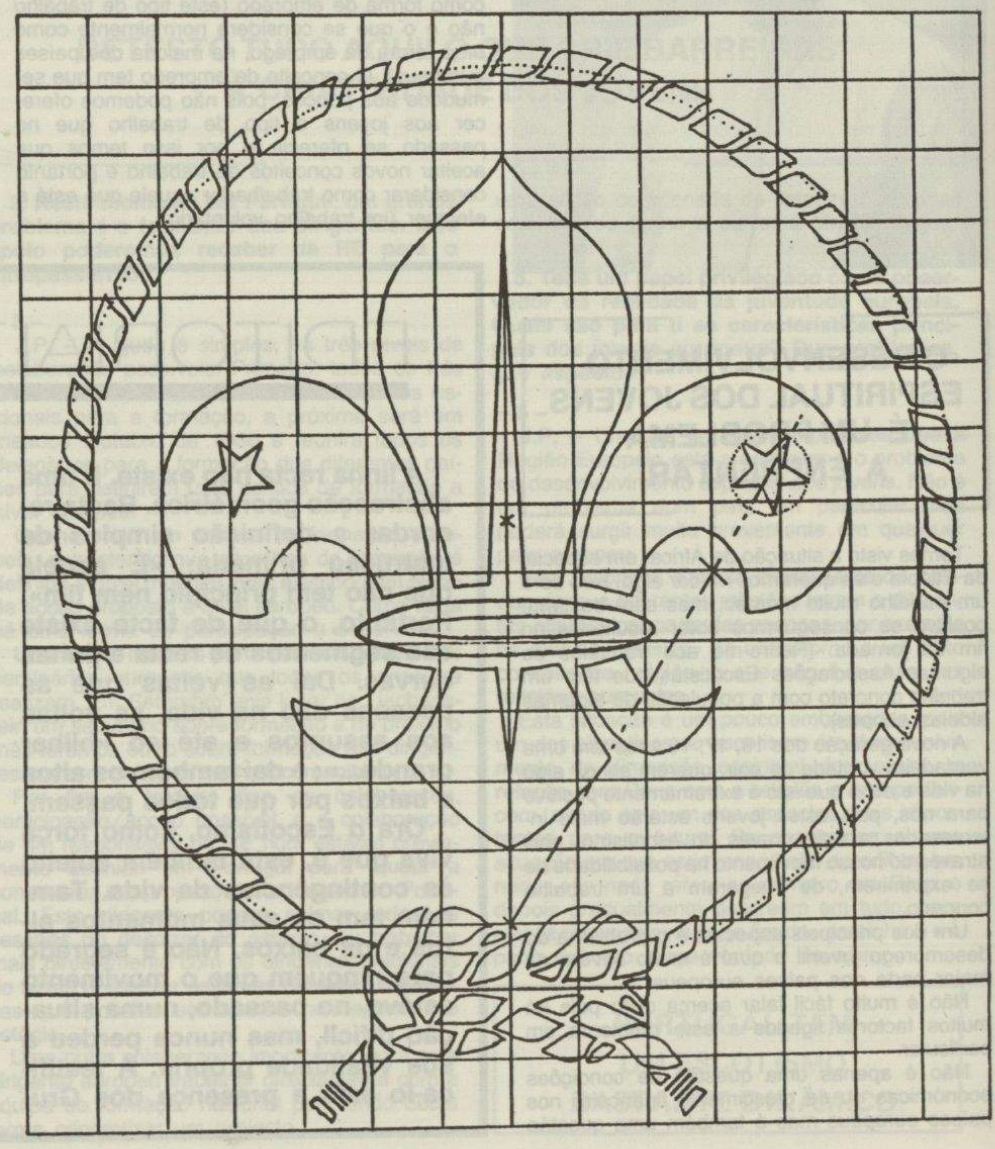
Os caminheiros empreenderam esta acção com o apoio governamental, das instituições sanitárias locais e da universidade.

Em 3 vilas, mais de 100.000 pessoas beneficiaram já com os projectos realizados pelos caminheiros, com a ajuda das comunidades locais.

O projecto consiste em detectar charcos e esgotos onde se verifique a presença de larvas. Os locais são posteriormente pulverizados com insecticida destruindo assim as colónias de larvas. Os caminheiros mostram aos aldeões como proceder na pulverização desses locais.

Durante a noite, os caminheiros apanham diversos insectos para estudos na universidade. Fazem também recolha de sangue entre os aldeões, detectando assim os que se encontram afectados pela malária, ajudando-os posteriormente com os tratamentos adequados.

Neste momento, os caminheiros procuram meios para desenvolver este projecto noutras regiões do delta.



Num momento em que a destruição sistemática da Natureza atinge proporções bastante dramáticas em todo o Mundo, e em que nos grandes centros urbanos é cada vez mais rara a disponibilidade de áreas verdes, plantar uma árvore, dar-lhe as condições mínimas de forma a que possa crescer e reproduzir-se acaba por ser uma forma de afirmar, mais uma vez, a defesa da Natureza e de superar a nostalgia do verde cada vez maior nas grandes cidades.

Plantar uma árvore representa enriquecermos o local em que vivemos, tendo esse acto uma importância vital se o fizermos em lugares onde não existam zonas verdes.

Em primeiro lugar, devemos dar atenção à escolha da árvore que queremos plantar; devemos ter em conta se queremos uma árvore que dê flores, frutos, ou simplesmente sombra; se ela é típica do nosso clima ou se, pelo contrário, necessitará de cuidados mais específicos. Para o principiante, a escolha deve recair em espécies vegetais mais resistentes que se podem desenvolver em condições climatéricas menos vantajosas.

O pinheiro, a acácia, o choupo, o ácer, o eucalipto e o cedro, são árvores resistentes que se desenvolverão bem no clima mediterrânico.

As plantas jovens só deverão ser transportadas na sua fase de dormência, quando o crescimento é mínimo; desta forma o Inverno é a altura ideal para nos decidirmos a criar mais um «pulmão» no espaço em que vivemos.

A jovem planta deve apresentar um aspecto saudável, assim como um enraizamento suficiente que lhe permitirá «pegar» com facilidade à terra.

Deve ser podada (exceptuando o pinheiro e o cedro que são coníferas) para que, na Primavera seguinte, possa adquirir maior vitalidade, ou seja, um crescimento mais compacto.

Para plantarmos uma árvore devemos começar por abrir uma cova bastante mais larga que as raízes da planta em questão. Em seguida, assenta-se um prumo que irá servir de poste de apoio à árvore. Cortam-se as raízes demasiado longas; coloca-se terra vegetal no centro da cova e acamam-se as raízes, devendo a jovem planta ficar à mesma profundidade em que se encontrava no viveiro. Em seguida, acama-se bem a terra em volta das raízes e depois deve encher-se a cova, calcando-se camada por camada, suavemente, até atingir o nível do terreno.

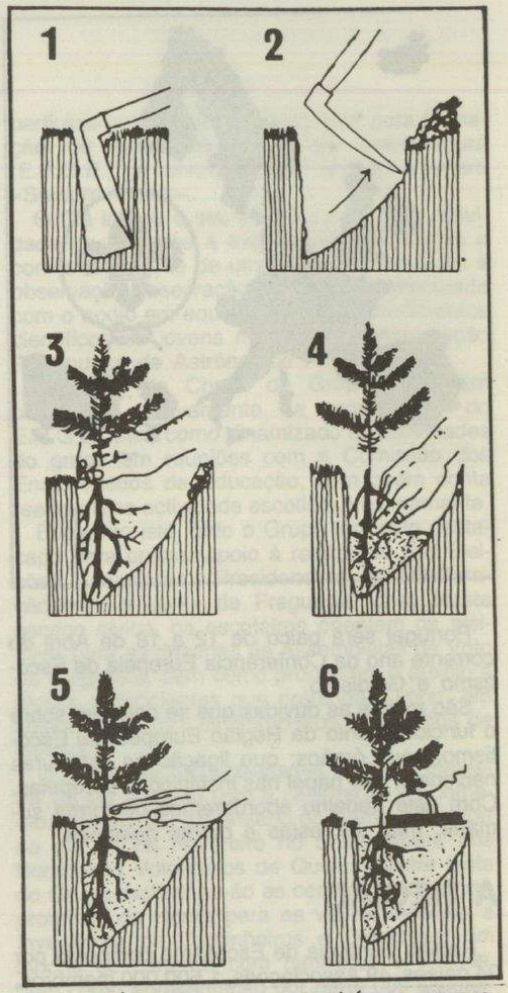
Após a plantação, rega-se abundantemente e espalha-se algum estrume à superfície.

Para finalizar, fixa-se a árvore ao prumo com um pouco de ráfia ou sisal.

Agora é só esperar pela Primavera, altura em que novas folhas vão despontar.

Nessa altura não nos devemos esquecer de deitar um pouco mais de estrume para que ela cresça forte e saudável.

No Verão rega-se com frequência para não secar.



«...Todos os poluentes, quaisquer que sejam, afectam não determinada espécie animal ou vegetal isoladamente, mas sim vastas comunidades de seres vivos. Apenas se começa, hoje, a compreender que os recursos naturais como o próprio ar (pelo menos no nível em que vive o homem), a água e a vegetação não são inesgotáveis e que os espaços que nos envolvem são mais do que um vazadouro cómodo onde se pode, impunemente, lançar os dejectos da civilização industrial...»

Extracto do livro «O QUE É A ECOLOGIA» de Michel Cuisin, onde se pode ler ainda: «...Todos os seres vivos ocupam um lugar a que estão particularmente adaptados, mas o citadino crê poder modificar por não ter nenhum contacto autêntico com a natureza e não compreender que, sem ela, não poderia viver. Com efeito o habitante das cidades pensa, frequentemente, que a Natureza se reduz a alguns animais e plantas agradáveis à vista ou estranhos, quando, de facto, o que é importante é o ar que ele respira, a água que bebe, os vegetais que come e todos os seres vivos, sobretudo, os que ele não utiliza...»

Não se pretende confirmar ou contestar estas afirmações, que são de um livro que é aceite ao ponto de ser usado e recomendado para os programas oficiais do ensino. O objectivo é deixar alguns pontos para reflexão aos leitores do SEMPRE PRONTO, e portanto escoteiros ou admiradores do movimento escotista.

Tendo como orientação o 3.º artigo da Lei do Escoteiro, que nos diz que somos prestáveis, e o 6.º que nos lembra que somos amigos das plantas e dos animais, poderemos ficar insensíveis às afirmações do livro referido acima? Considerando que as actividades mais características do nosso movimento se desenvolvem na natureza, podem os escoteiros deixar de se preocupar com a sua conservação?

Não teremos nós que dar um âmbito mais aberto à nossa BA diária? Sem deixar de ajudar a velhinha a atravessar a rua, caberá aos escoteiros um comportamento exemplar face às ameaças que pairam sobre a natureza e consequentemente sobre o ambiente e as condições de vida.

Duma imensa cadeia alimentar, cuja base é a cobertura vegetal, depende toda a vida sobre a terra. Assim, fácil é deduzir a importância das florestas, mesmo para nós que não somos especialistas. Aproxima-se mais um «DIA MUNDIAL DAS FLORESTAS», jornada que representa mais do que uma ocasião para a sensibilização dos jovens, uma obrigação para os escoteiros no esforço de protecção das áreas de florestas e matas de espécies de acordo com o nosso clima. Para favorecer as espécies animais próprias dum «habitat», tem que se preservar a vegetação que lhe é característica. Não basta plantar indiscriminadamente, devemos privilegiar a plantação de Carvalhos, Sobreiros e Azinheiras em desfavor do Pinheiro Bravo e sobretudo do Eucalipto, que é estranho ao nosso meio.

Muita coisa importante, e que daria muito prazer aos escoteiros e a todos os amigos da Natureza, poderia ser feita por nós, duma forma coordenada e organizada. Nesta secção propomo-nos, com a cooperação, que sabemos que não nos vai ser negada, da Liga para a Protecção da Natureza, centralizar e fornecer informação e documentação e coordenar as acções que os nossos leitores poderão desenvolver por todo o país, como:

- trabalhos de apoio em reservas
  - colocação de ninhos artificiais e seu estudo
- anilhagem de aves (depois de cursos)
  - preparação para reduzir os efeitos negativos de marés negras
- identificação e contagem de predadores
  - participação em acções de formação para monitores

Neste primeiro número limitar-nos-emos a escrever algumas coisas que os escoteiros NÃO DEVEM FAZER, o que, apesar de não ser novidade para muitos, não tem menos importância:

1.º **Deixar o local de acampamento melhor do que o encontrámos.** Já não basta deixá-lo tal como o encontrámos, porque, infelizmente, começa a ser comum depararmos com toda a sorte de detritos abandonados.

2.º **Não cortar árvores.** Parece uma norma já muito badalada, no entanto podemos mostrar vários sobreiros serrados, já com 5 ou 6 metros, sem outra razão aparente que não seja a confecção de medalhas a partir das bolachas rodeadas pelo anel de cortiça. É bonito, mas criminoso.

3.º **Não espetar objectos nas árvores.** Será possível fazer-se ainda? É verdade, também se observa vulgarmente, o que é triste ainda que isto não seja da nossa responsabilidade, tal como alguns dos outros pontos.

4.º **Não perturbar os animais na sua vida normal.** Para os observadores não devemos insistir na perseguição ruidosa, isso só nos deixará ver a sua fuga. O silêncio é o grande segredo de quem se quer introduzir no meio ambiente natural.

5.º **Não fazer fogo sem a devida autorização e todas as condições necessárias à prevenção contra incêndios:** – a limpeza da zona circundante – a proximidade de reservatório com água ou de areia, e assegurar a extinção completa do fogo durante a noite e a eliminação das cozinhas quando se abandona o local.

6.º **Não abandonar os detritos.** Queimar o máximo de detritos e enterrar as cinzas em fossa profunda e bem coberta de terra. As latas dos alimentos em conserva (que deveriam ser evitados) também devem ser bem queimadas e batidas antes de enterradas, para facilitar a sua corrosão.

Para a próxima terão ideias práticas para arrancar com o trabalho, vão-se preparando e mandem-nos as vossas ideias.



UMA VISITA GUIADA PELA REGIÃO EUROPEIA DE ESCUTISMO

Portugal será palco de 12 a 18 de Abril do corrente ano da Conferência Europeia de Escotismo e Guidismo.

São muitas as dúvidas que se colocam sobre o funcionamento da Região Europeia de Escotismo: seus órgãos; que ligação às estruturas nacionais; que papel nas instituições europeias. Com este trabalho abordaremos de forma sumária, mas útil, estas e outras questões.

A REGIÃO

Região Europeia de Escotismo composta por 24 países, 49 Associações, 1.500.000 membros, uma das cinco regiões que constituem a Organização Mundial de Escotismo.

Segundo os seus estatutos o objectivo da Região é apoiar a Organização Mundial através do reforço do movimento escotista na Europa. Os seus princípios são os do Movimento Escotista.

De três em três anos, a Conferência Europeia reúne-se e os delegados nacionais elegem o Comité Europeu. O Comité Europeu composto de seis membros, é responsável pela execução das decisões tomadas na Conferência.

O Comité Europeu, no início do seu mandato, reúne-se, e decide sobre a forma de colocar em prática as resoluções tomadas pela Conferência, durante um período de 3 anos. Designa um presidente e estabelece um plano de acção. Durante o seu mandato, reúne cerca de 3 vezes por ano, para prosseguir e avaliar o seu plano de acção e estudar questões que surjam. O presidente do Comité tem a responsabilidade de manter os contactos com a Organização Mundial de participar nas reuniões do Comité Mundial.

BUREAU REGIONAL

Os membros do Comité são ajudados por um Bureau Regional que é um dos cinco Bureaux Regionais do Bureau Mundial de Escotismo, e tem como função o secretariado do Comité Europeu.

O Bureau encontra-se em Genebra, na Suíça. É composto por um Executivo Regional, um responsável pelos Programas e dois secretários. O Executivo Regional é líder do Bureau. O responsável pelos Programas é o seu assistente, em particular nos domínios do programa e formação. Os dois secretários são responsáveis, com o Comité, do desenvolvimento da Região. Eles representam a Região e estabelecem contactos com as Organizações-membro.

GRUPOS DE TRABALHO

Cada ano, o Comité organiza, convidando as Organizações-membro, várias reuniões internacionais, tais como seminários, **ateliers**, etc., tratando temas de interesse geral para as Associações Nacionais.

O objectivo destas reuniões, é a melhoria das acções dos jovens responsáveis das associações, visando promover trocas de ideias e experiências e contribuir para uma educação a nível internacional. Os seminários e **ateliers**, etc., estudam as necessidades e problemas das Associações Nacionais. Os temas são escolhidos tendo em conta as resoluções da Conferência Europeia.

Atendendo às recomendações da Conferência, o Comité Europeu estabelece um certo número de grupos de trabalho, com o fim de estudar questões importantes para o desenvolvimento do escotismo na Europa. Aqui se registam alguns dos grupos de trabalho:

– Grupo de trabalho sobre o enquadramento do escotismo Europeu no desenvolvimento comunitário;

– Grupo de trabalho sobre os problemas da adolescência;

– Grupo de trabalho sobre as relações com as Instituições Europeias;

– Grupo de trabalho sobre a cooperação pan-europeia de jovens e estudantes.

Cada grupo de trabalho é composto por um delegado nacional, e um membro faz a ligação entre o Comité e o grupo de trabalho.

Os grupos de trabalho reúnem-se regularmente, e propõem ao Comité acções concretas tais como: seminários, programas de pesquisa, publicações e a definição da linha política destas questões.

O Comité Europeu oferece aos responsáveis nacionais que definem a política de cada associação, ocasiões de se reunirem no intuito de estudarem importantes questões de interesse geral para o movimento na Europa.

Muito embora um grande número de associações na Europa funcionem de forma mista, o facto é que duas estruturas existem a nível mundial e europeu. Isto não afasta uma cooperação estreita. Duas reuniões anuais do Comité Europeu de Escotismo são feitas em comum com o Comité Europeu de Guidismo. Os dois Comités informam-se mutuamente das acções que realizam e um grande número de actividades regionais são feitas em conjunto. Por exemplo, os seminários europeus elaborados e organizados conjuntamente.

CENTRO INTERNACIONAL

A Região Europeia colabora no funcionamento do Centro de Escotismo Internacional de Kandersteg. O Comité de Kandersteg é responsável pelo funcionamento do Centro, com um estatuto de subcomité junto do Comité Europeu.

INSTITUIÇÕES EUROPEIAS

O Comité Europeu como representante da região, tem um estatuto consultivo junto do Conselho da Europa. Ele é membro de pleno direito, dos órgãos estatuários das duas instituições de juventude do Conselho da Europa que são: Centro Europeu da Juventude (CEJ) e Fundo Europeu da Juventude (FEJ). O CEJ é uma estrutura de acolhimento à disposição das organizações internacionais de juventude, que aí desejem promover seminários, colóquios, estágios de formação e outras actividades internacionais. O FEJ é uma instituição, cujo objectivo é a ajuda financeira às actividades das organizações internacionais de juventude na Europa.

A Região Europeia é igualmente membro do Forum de Juventude da Comunidade Europeia. O Forum de Juventude criado em 1978, é uma plataforma onde as organizações de juventude se podem exprimir no âmbito das Instituições da Comunidade Europeia e do Parlamento Europeu. A fim de elaborar as posições do Forum relativamente a estas instituições, 3 comissões permanentes foram criadas, dentro das quais o nosso movimento tem um papel activo.

A Região Europeia é membro do Bureau Europeu de Coordenação (BEC) das organizações internacionais de juventude. O objectivo deste organismo independente é promover e organizar a cooperação entre as organizações internacionais de juventude e oferecer-lhes uma assistência na descoberta dos meios para o desenvolvimento das suas actividades internacionais na Europa.

Durante a última década, as Associações de Escoteiros e Guias, até então separadas, encontraram uma identidade europeia muito mais coerente, isto graças ao seu empenhamento no trabalho da Região Europeia de Escotismo e Guidismo. A colaboração favorece a melhoria da imagem pública dos dois movimentos, em particular em relação às outras organizações de juventude e às Instituições do Conselho da Europa e da Comunidade Europeia.

Este desejo de partilhar as experiências entre as associações, deve sem margem para dúvidas, tornar os jovens europeus mais vitais, mais pertinentes, de horizontes lançados ao futuro.

SETÚBAL

ACTIVIDADE DE MONTANHISMO NA SERRA DA ESTRELA

Um grupo de Seniores e Caminheiros das regiões de Lisboa, Estremadura e Setúbal partiram às 00.00 horas do dia 8 de Fevereiro em direcção à Covilhã, da Estação de Santa Apolónia.

Esta actividade, que está a ser coordenada pelo Escoteiro-Chefe Teixeira do Grupo 99 de Almada, tem como objectivo uma descoberta da Serra da Estrela, através da prática de actividades montanhistas.

O acampamento-base ficará situado no Covão da A-Metade, um pequeno e apertado vale acima dos 1200 metros de altitude onde corre o Rio Zêzere, algumas centenas de metros abaixo da sua nascente, estando este rodeado por algumas das poucas árvores que resistem ao rigor do clima verificado habitualmente acima dos 1000 metros de altitude.

É pois deste modo que os nossos escoteiros realizam a sua aventura de montanha, numa serra que tem vindo este Inverno a registar valores nunca antes atingidos na precipitação de neve.

A nossa redacção conta poder vir a apresentar uma reportagem mais pormenorizada acerca do modo como decorreu esta arrojada actividade de montanhismo.

O QUIM NOVATO

O recém formado Grupo 123 do Montijo, acaba de publicar o primeiro número do jornal «O Quim Novato».

A redacção do «Sempre Pronto» leu e gostou, e expressa os parabéns pelo trabalho realizado à jovem equipe redactorial, liderada pela guia da Tribo Rute Salvador.





ESTREMADURA

DIA FLORESTAL MUNDIAL

No Dia Florestal Mundial (21 de Março) iniciar-se-á um acampamento na Mata dos Carvalhos em Belas, que se prolongará até ao dia 23 de Março.

Esta iniciativa conjunta da Liga para a Protecção à Natureza, A.C.M. e da Região da Estremadura da A.E.P. tem como objectivo a plantação de novas árvores, sensibilização das populações e das entidades competentes.

Durante o acampamento serão levados a cabo vários convívios e espaços culturais, recebendo os acampantes a visita de jovens, escolas e colectividades da região.

A principal razão porque a organização se debruça sobre a mata de carvalhos em Belas é a necessidade urgente de preservar as espécies silvícolas mais características do nosso clima (carvalhos, sobreiros e azinheiras), protegendo desta forma o **habitat** próprio da nossa fauna, contra a invasão das culturas de eucaliptos e dos aglomerados de betão.

NOVO GRUPO DE ESCOTEIROS EM MATACÃES

Foi em Matacães, a 6 quilometros de Torres Vedras que se fundou recentemente um dos últimos grupos da nossa Associação, ao qual, os Serviços Centrais atribuíram o número 131.

O processo de formação desta nova unidade escotista durou cerca de um ano e teve o contributo do Departamento de Expansão, tendo esta fase inicial culminado com a festa da inauguração realizada no dia 19 de Janeiro. Os cerca de 30 escoteiros e Chefes fundadores contaram com a presença nesta festa de várias individualidades autárquicas, professores da escola secundária local, bem como de amigos e familiares dos escoteiros.

Desejamos expressar as nossas melhores saudações ao Escoteiro-Chefe de Grupo Jorge Brandão Pimenta bem como a todos estes novos escoteiros que pretendem seguir os ensinamentos que Baden-Powell nos deixou, vivendo a Lei que prometeram cumprir e tornando-se úteis à sociedade através da sua participação activa.

ESCOTISMO EM ACÇÃO NO GRUPO 23 DE QUELUZ

O Grupo 23 de Queluz está a iniciar este ano de 1986 com a entrada em marcha de um largo conjunto de actividades que revelam o espírito de dinamismo que a chefia está a imprimir nos jovens desta unidade escotista.

A Alcateia tem vindo a preparar durante as suas reuniões um bivaque a realizar durante o mês de Fevereiro em Belas, enquanto que as Tribos receberam recentemente o Curso Essencial de Primeiros Socorros ministrado pela Escola de Socorrismo da Cruz Vermelha e estão a participar activamente no esquema para formação de guias da região da Estremadura (E.R.G.E.) já divulgado no anterior número «Sempre Pronto».

O Clã iniciou o seu trabalho com uma actividade de iniciação à exploração subterrânea e com a realização de uma outra, de iniciação à observação astronómica, efectuada com o apoio em equipamento e conhecimentos científicos de jovens membros da Associação Portuguesa de Astrónomos Amadores.

Ao nível da Chefia de Grupo, esta tem participado activamente na organização do E.R.G.E., bem como dinamizado as actividades do grupo em reuniões com a Comissão dos Encarregados de Educação, com quem conta realizar uma actividade escotista proximamente.

Enquanto isto, todo o Grupo tem sido destacado para prestar apoio à realização das Eleições Autárquicas e Presidenciais, em colaboração com a Junta de Freguesia local. Neste serviço cívico, os escoteiros orientam os eleitores para as dezenas de Assembleias de Voto da Freguesia, bem como promovem o auxílio a idosos e deficientes que pretendam votar, em colaboração com os Bombeiros Voluntários de Queluz.

O ponto alto das actividades deste 1.º trimestre vai ser atingido com a celebração da comemoração do 18.º aniversário do Grupo, a realizar no dia 23 de Fevereiro no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Queluz. Nesta festa de Grupo realizar-se-ão as cerimónias de Compromisso de Honra para as várias divisões, a Investidura de Caminheiros e Dirigentes, um lanche de convívio com familiares e amigos, bem como apresentação por parte dos escoteiros de diferentes números de animação e a projecção dum programa audiovisual sobre as expedições fluviais escotistas realizadas pela AEP no âmbito do Ano Internacional da Juventude: a descida do rio Guadiana pelo Grupo de Escoteiros de Moura e a II.ª descida do rio Tejo pelo Grupo de Escoteiros de Queluz.

Paulo Marques
(correspondente)

*

FARO

ESCOTEIROS DE OLHÃO NO AR

O activo Grupo 6 de Olhão, participou em directo em duas entrevistas na Rádio Restauração. No programa que foi para o ar entre as 20 e 21 horas dos dias 20 e 27 de Fevereiro, foram tratados os temas «Escotismo e a acção do Grupo 6» e «Escoteiros de Olhão e a ecologia».

Mais uma vez esta unidade mostrou a sua acção, que já tinha estado à prova na magnífica forma como organizaram as comemorações do Dia do Pensamento.

PORTALEGRE

BOAS NOVAS DO GRUPO 98

Também o Grupo 98 de Alter do Chão assinalou a passada quadra natalícia com a realização da sua Festa de Natal, com a presença do Grupo 103 que ajudou à amigável confraternização da Família Escotista.

Está de parabéns esta unidade escoteira pelos apoios conseguidos do Presidente da Câmara e do Vereador do pelouro da Cultura daquela vila, onde tem a sua sede situada num antigo palacete de Alter do Chão. Aqui fica uma especial saudação aos Chefes do grupo pelo empenho dado ao seu desenvolvimento.

DIFICULDADES NO GRUPO 103

O Grupo 103 assinalou a anterior quadra natalícia com a realização da sua Festa de Natal a 21 de Dezembro, acontecimento este bastante animado pelos escoteiros desta unidade da AEP.

Apesar do sucesso da festa, os jovens do Grupo viveram uma consoada triste motivada pelo assalto sofrido na sede por arrombamento da porta. Os autores do assalto mantiveram-se até à data por descobrir, o que é lamentável, pois é com repúdio que encaramos as mentalidades capazes de cometer violências sobre uma unidade escoteira que pretende instruir os jovens no caminho da Paz, ensinando-lhes o amor aos seus semelhantes e combatendo o ódio.

Após este incidente, o Grupo 103 ficou mais uma vez sem sede, pois as suas instalações provisórias no antigo liceu local tiveram que ser entregues à Comissão Instaladora da futura Escola Superior de Educação de Portalegre.

Aqui ficam os nossos votos para que os esforços que a Chefia do Grupo está a desenvolver junto do Governador Civil e do Presidente da Câmara, sejam bem sucedidos de modo a que o Escotismo possa progredir com a eficácia desejada nesta zona do País.

PORTO

GRUPO DE ESCOTEIROS EM LEVER

Apadrinhado pela Região do Porto, encontra-se em formação na vila de Lever mais uma unidade escotista da Associação dos Escoteiros de Portugal.

Ainda sem número atribuído, o grupo em formação desta conhecida vila, escolheu o vermelho com barra branca para cores do seu lenço.

CARTÕES DOURADOS

Em resposta ao apelo lançado pela Chefia Nacional e Direcção Nacional, os Grupos da Associação acolheram bem a venda dos Cartões Dourados da Cruz Vermelha Portuguesa.

Ainda que alguns Grupos não tenham conseguido mibilizar-se, por todo o País, e no espaço de quinze dias foram vendidos cerca de 2700 cartões.

De parabéns estão aqueles que colaboraram, e que demonstraram estar «Sempre Prontos», em especial a Região da Madeira que bateu o recorde de vendas.

NOVO DEPARTAMENTO DA DIRECÇÃO NACIONAL

Acaba de ser formado o Departamento de Assistência Religiosa da Direcção Nacional, Órgão que tem como função prestar a assistência espiritual necessária a um organismo juvenil com a envergadura da nossa Associação.

Para dinamizar as actividades neste sector a nível associativo, passamos a contar, a partir de agora, com os serviços do Pastor José Carlos de Oliveira Gonçalves, da Igreja Lusitana, e do Padre Francisco Duarte dos Santos.

AÇORES

GRUPO 121 COM PROJECTOS DE TRABALHO PARA O ÍNICIO DO ANO

É no grupo central do arquipélago dos Açores, mais precisamente na ilha de São Jorge, que está em funcionamento o Grupo 121 da Calheta de S. Jorge e foi desta unidade escotista que recebemos um plano replecto de actividades para o primeiro trimestre de 1986.

Encontra-se este grupo de escoteiros numa posição geográfica muito invejável pelo estreito contacto com a natureza que lhes é permitido; prados húmidos e verdejantes que ondulam com o relevo acidentado onde pasta o gado pachorento que fornece o leite com que é confeccionado o famosíssimo queijo da ilha de S. Jorge; para lá das hortenses floridas que ladeiam as estradas, pulam os pequenos coelhos selvagens assustados pelo grito do Açor, bem como de outras aves de rapina que ali se mantêm intocadas; a ilha é totalmente rodeada pela abundância das espécies exoticamente coloridas dum mar tépido e generoso onde espécies em perigo de extinção protegidas por lei, como o Mero e o Cavaco (espécie de marisco), coexistem com os tubarões, pelos quais não há memória de alguém ter sido atacado, pois a fauna maritíma é aqui de tal modo abundante que é pacificamente dividida entre o Homem e esta voraz espécie – Isto é São Jorge, no meio do Oceano Atlântico, onde os nossos escoteiros do Grupo 121 gozam da calma natureza que lhes permite a realização de actividades aliciantes!

Assim, queremos salientar que, durante os primeiros três meses deste ano, esta unidade escotista vai fabricar algum equipamento para as suas actividades (sacos, mochilas e bornais), a partir de panos de tenda existentes em armazém.

Uma série de iniciativas vão ser desenvolvidas como parte integrante das comemorações do Dia Mundial da Árvore, a 21 de Março de 1986: em colaboração com os Serviços Florestais da ilha vão realizar uma exposição de painéis sobre os recursos florestais e sua exploração: exposição de trabalhos apresentados pelos bandos e patrulhas acerca do Dia Mundial da Árvore; entrega a todas as entidades oficiais do concelho de vasos com pinheiros alertando-os, assim como à população, para a importância da Árvore e do povoamento vegetal. Queremos evidenciar também a preparação de um Campo de Actividades Escotistas que consta duma mata cedida aos escoteiros pela Câmara Municipal de Calheta, a fim de ser cuidada pelo Grupo e de nela se desenvolverem as suas actividades de pioneirismo.

Esta unidade da AEP vai também realizar Promessas de Lobitos e Compromisso de Caminheiros no dia 21 de Março.

Para terminar, aqui deixamos uma cordial saudação à Chefia de Grupo 121 e o desejo de que os seus escoteiros continuem a trabalhar em força, representando o nome da AEP nestas paragens distantes.



ESCOTISMO UM CAMINHO PARA A PAZ

INTERGRUPOS DE VILA FRANCA DE XIRA

Vai realizar-se, de 2 a 6 de Abril, nas instalações das piscinas municipais de Vila Franca de Xira, o 1.º Intergrupo 1986, sob o lema «Escotismo, um caminho para a Paz».

Empenhados na organização desta iniciativa, estão os EC Rocha Coelho e Gil Teixeira e uma vasta equipe com um programa bastante prometedor que inclui uma noite da CEE, bem como ateliers demonstrativos de variadas actividades. Prevê-se que o ponto alto deste acampamento venha a ser a realização de um Fogo de Conselho, no largo da Câmara, subordinado ao tema «Fogo da Paz».

A FESTA DA MAIORIDADE

No grupo 19 da Pontinha vive-se grande azáfama com a preparação das comemorações dos seus 18 anos, a festa da sua maioridade.

Do programa das comemorações salienta-se um torneio aberto de futebol de salão para Tribos, cuja final se realizará durante o Acampamento de Aniversário na Costa de Caparica de 25 a 27 de Abril.

Os encarregados de educação não quiseram ficar por fora, levando a cabo um jantar de confraternização e um concurso de bolos de aniversário.

Uma sessão solene, onde estarão presentes todos os EC de Grupo que durante 18 anos passaram pelo Grupo 19 encerrará as comemorações no próximo dia 11 de Maio. Para a comunidade local, os escoteiros montarão uma exposição, como forma de divulgação do escotismo nesta localidade.

CADA ESCOTEIRO, CADA ÁRVORE

No dia 23 de Março, o Grupo 11 de Odivelas completará mais um ano de actividade. Resolveram, por isso, comemorar de forma original mais um aniversário, realizando Compromissos de Honra dos novos elementos e promovendo uma vasta plantação de árvores na centenária Vila de Odivelas.

Foi convidado a presidir a cerimónia escotista o EC Nacional Rui Fonseca. Aos escoteiros, associa-se a Junta de Freguesia de Odivelas que apoiará a iniciativa. Força gente nova de Odivelas: mais escoteiros e por cada escoteiro uma árvore plantada.

LISBOA

A BOA-ACÇÃO

A Boa-Acção Colectiva do Grupo 83 das Janelas Verdes.

Os escoteiros deste Grupo de Lisboa demonstraram que a Boa-Acção não era para «inglês ver», quando no passado fim-de-semana 1 e 2 de Fevereiro colaboraram no peditório a favor da CRINABEL, organização humanitária que trabalha com crianças deficientes.

Aqui fica a foto do acontecimento, para que outros sigam com o exemplo.





– ESCOTISMO E GUIDISMO ESTIVERAM EM FESTA

Em 22 de Fevereiro de 1857, nasceu em Londres Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, mais conhecido por Lord Baden-Powell, fundador do Escotismo e do Guidismo. Curiosamente, também a 22 de Fevereiro, mas 32 anos mais tarde, nasce Olave Soames que se viria a tornar Lady Baden-Powell e Chefe Mundial das Guias.

Os 25 milhões de Escoteiros e Guias de todo o Mundo celebram nesta data o Dia do Pensamento, em que se exige de cada um uma meditação dos princípios fundamentais do Escotismo e do Guidismo.

Ao nível da AEP, o Dia Mundial do Pensamento foi celebrado com bastante entusiasmo e alegria, um pouco por todas as unidades escotistas.

As comemorações associativas oficiais decorreram na Região Faro, em Olhão, onde se reuniu uma grande concentração escotista de cerca de uma centena de escoteiros dos Grupos 6, 59, 60 e 77.

Do programa constava uma exposição escotista e uma actividade que teve como cenário a cidade de Olhão.

Queremos também assinalar as iniciativas levadas a cabo por alguns grupos que nos informaram da sua participação neste Dia Mundial do Pensamento.

O Grupo 67 de Castelo Branco realizou uma reunião especial, bem como um jogo de cidade com orientação topográfica.

O Grupo 128 de Albarraque exibiu ao público a exposição itenerante «ESCOTISMO É MOVIMENTO» que contou com a presença do Presidente da Junta local, bem como de outras personalidades.

O Grupo 93 de Sintra realizou uma reunião especial com escoteiros e familiares, onde projectou um video sobre a actividade anual daquela unidade escoteira.

Também dentro do âmbito do 22 de Fevereiro, o Grupo 94 da Ajuda levou a cabo uma reunião especial na sede do grupo, bem como um culto de Acção de Graças em memória dos fundadores do Escotismo e do Guidismo, celebrado na Igreja Evangelista Ajudense. Neste culto, orientado pelos escoteiros, actuou a pequena orquestra e coro do grupo, interpretando trechos de música clássica.

O 22 de Fevereiro foi, de facto, um dia de intensa actividade a nível associativo, demonstrando que o Dia Mundial do Pensamento continua a ser uma tradição vivida com entusiasmo pelos nossos jovens e dirigentes escoteiros.

A A.E.P. COMO MOVIMENTO ORGANIZADO

Pretende-se que o movimento de juventude a que pertencemos – o Escotismo – seja um movimento organizado!

Subentende-se pois, que teremos características especiais, tais como disciplina, coerência, metodologia, etc.; estas características porém não são na sua grande maioria natas, mas sim são ciências possíveis de serem apreendidas – algumas – e outras desenvolvidas.

Mais ainda: fora sermos um movimento organizado, somos um movimento formativo; quer isto dizer, que cabe aos líderes dos diversos níveis, desde o Chefe Nacional, até ao Guia de Patrulha a responsabilidade de formar os seus «educandos», sejam Chefes, sejam os diversos elementos de uma patrulha.

Na actualidade verifica-se que o sistema de patrulha – base do nosso sistema organizado – não funciona a alguns níveis. Afirmo mesmo que a uma passagem-de-nível de responsabilidade hierárquica equivale um aumento de indisciplina organizativa...

Analisando tal situação, concluo que isto só pode ser fruto do desconhecimento das bases gerais do escotismo, ou seja, basicamente falta de formação.

Urge portanto o beber da fonte do conhecimento, beber essa água límpida e transparente que nos ensina a sermos dirigentes empenhados na nossa Organização e no nosso Movimento!

Vamos fazer conjuntamente um esforço para que este facto venha a ser uma realidade e que se acabem de vez com as divergências de metodologia aplicada, que se acabem de vez com as faltas de respeito mútuas (reparem que não disse indisciplina, pois tal está implícito na nossa lei!) e que passemos a ser ESCOTEIROS!

A tarefa será difícil, mas não há impossíveis.

Vamos formar patrulhas a todos os níveis e exigir ao nosso guia que nos ensine e oriente.

ESCOTEIRO - CHEFE NACIONAL
RUI FONSECA



NOTA DA REDACÇÃO

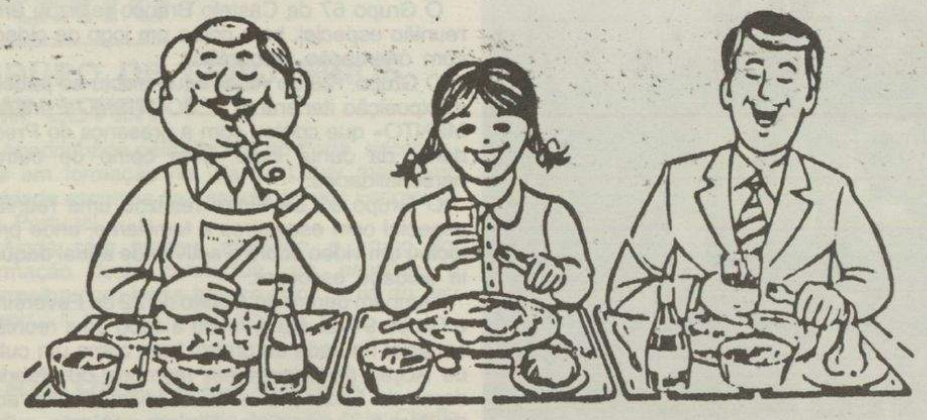
A fim de dinamizarmos a informação prestada por esta coluna noticiosa do Órgão Oficial da A.E.P., pedimos aos grupos que nomeiem entre os seus escoteiros um correspondente para o «SEMPRE PRONTO» a fim de nos informar regularmente das actividades e projectos da sua unidade escotista.

No que respeita aos Grupos que já têm correspondente, agradecemos a simpática colaboração dispensada até agora e repetimos que é conveniente mandarem as suas notícias com a maior rapidez possível, sempre!

O «SEMPRE PRONTO» pretende fornecer uma panorâmica geral da actividade associativa, mas só o conseguirá fazer com a colaboração interessada e regular de todos os seus correspondentes! Deste modo, contamos com a vossa melhor colaboração para tornar satisfatória a informação noticiosa.

socigeste

- Gestão de Refeitórios de Empresas e Organismos Oficiais
- Cozinha central para fornecimento de Refeições prontas
- Fornecimento de Refeições a escolas e Infantários
- Serviço de Banquetes e Festas de confraternização



Fábrica, Armazéns e Escritórios
Rua Fábrica Pólvora, 147 - 1300 LISBOA
☎ *64 10 22 *64 20 74-64 55 82-64 67 25
Telex 15417 TUPI P